

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE
CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CULTURA GERAL, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO - DAFG
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO – CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

**JOSEANE COUTINHO DA SILVA
TATIANE CLEMENTINO DOS SANTOS**

**A PATINAÇÃO COMO LAZER URBANO NO GINÁSIO DE ESPORTES GERALDO
MAGALHÃES: uma prática sobre rodas.**

Recife
2018

JOSEANE COUTINHO DA SILVA
TATIANE CLEMENTINO DOS SANTOS

**A PATINAÇÃO COMO LAZER URBANO NO GINÁSIO DE ESPORTES GERALDO
MAGALHÃES: uma prática sobre rodas.**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito
complementar para o Curso Superior
Tecnológico em Gestão de Turismo, pelo
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco.

Orientador: Prof. Esp. Rodrigo José de
Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos.

S586p
2018

Silva, Joseane Coutinho da.

A patinação como lazer urbano no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães: uma prática sobre rodas / Joseane Coutinho da Silva; Tatiane Clementino dos Santos. --- Recife: O autor, 2018.
69f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG, 2018.

Inclui Referências e apêndice.

Orientador: Professor Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos.

1. Turismo. 2. Lazer. 3. Patinação. 4. Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães. I. Título. II. Santos, Rodrigo J. A. M. A. (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

JOSEANE COUTINHO DA SILVA
TATIANE CLEMENTINO DOS SANTOS

**A PATINAÇÃO COMO LAZER URBANO NO GINÁSIO DE ESPORTES GERALDO
MAGALHÃES: uma prática sobre rodas.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Campus Recife para obtenção do título de Tecnólogo.

Trabalho aprovado. Recife. 25 e outubro de 2018

Professor. Rodrigo Ataíde
Orientador

Professor (a) Flávia Viviana Cavalcanti
Examinador (a)

Professor (a) Sérgio Henrique Verçosa Xavier
Examinador (a)

Recife
2018

AGRADECIMENTOS

Nosso imenso agradecimento a Deus por ter nos concedido força, saúde e disposição para conseguirmos chegar ao fim desse curso, pois sem Ele nada seria possível.

Aos nossos familiares por todo amor, paciência, compreensão da nossa ausência pelo nosso tempo dedicado aos estudos e por ter nos ajudado a vencer todos os obstáculos da nossa trajetória acadêmica.

Aos nossos amigos que permaneceram ao nosso lado, nas horas mais difíceis, nos dando incentivo para não desistir.

Agradecemos ao professor Rodrigo Ataíde, responsável pela orientação deste trabalho, que nos ajudou em cada etapa desse projeto.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para o sonho da conclusão desse curso, o nosso Muito obrigada!

RESUMO

O Turismo de Lazer é um dos segmentos do turismo mais procurados e que está em grande evidência na cidade do Recife, por esse motivo e considerando o grau de sua importância, buscou-se realizar um projeto que fosse capaz de trabalhar o lazer como a fuga do cotidiano e da rotina que direcionasse as pessoas a buscarem atividades que proporcionasse prazer e satisfação pessoal. Com isso o Geraldão destacou-se como um espaço público de lazer por ser um local em que são realizadas diversas atividades separadas por dia e horário ao longo da semana. Identificou-se que os locais específicos para atividades de lazer muitas vezes apresentam valores de alto custo e não é acessível a toda a população, enquanto em algumas regiões os espaços públicos de lazer são aglomerados de diversas atividades, havendo competição de espaço para cada grupo praticante de um determinado lazer. Realizou-se pesquisa de interesse de demanda, levantamento dos recursos e materiais necessários para a execução do plano, uma análise das forças e fraquezas do espaço, identificou-se possíveis apoiadores e patrocinadores, utilizando-se uma abordagem que tem como tema central a utilização da patinação como uma prática de lazer no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, buscando encontrar informações concretas que dessem embasamento e certificasse a viabilidade da realização de um projeto dessa natureza, de maneira segura e adequada dentro da compreensão a respeito do que é turismo e lazer. Relacionou-se uma lista com empresas e instituições que possuem histórico como apoiadores de projetos deste tipo ou que ainda possuem perfil que eventualmente as levassem a vincular seus nomes como patrocinadores. Baseando-se nas pesquisas realizadas, considera-se que o Patina Geral é um projeto de execução e adaptação simples, que possui potencial para tornar-se mais uma opção de lazer da cidade do Recife capaz de movimentar a economia local e ainda oferecer à população a oportunidade de executar a atividade de patinação de maneira divertida e segura. Conclui-se também que não existem impedimentos para tal, desde que cada etapa seja realizada de maneira adequada às circunstâncias, visando alcançar os objetivos com consciência e seriedade.

Palavras - Chave: Turismo. Lazer. Patinação. Geraldão.

ABSTRACT

The Leisure Tourism is one of the most sought tourism segments and is in great evidence in the city of Recife, and for this reason and considering its importance, it was sought to carry out a project that was able to work into leisure as an escape from the everyday life and of management that leads people to look for activities that provide personal pleasure and satisfaction. In this situation, Geraldão stood out as a public space of leisure for being a meeting place throughout the week. It was identified that the specific places for leisure activities often present high cost and it is not accessible to the whole population, whereas in some regions the leisure places are full of diverse activities, causing a competition for space between the groups of a particular leisure. A demand interest research was carried out, a survey of the resources and materials needed for the execution of the plan, an analysis of the strengths and weaknesses of the space, possible supporters and sponsors were identified, using an approach that has as its central theme the use of skating as a leisure practice at Geraldo Magalhães Sports Gymnasium, seeking to find concrete information that would provide a foundation and certify the feasibility of carrying out a project of this nature in a safe and adequate way within the understanding of what is tourism and leisure. Relate to a list of companies and facilities that can be run as supporters of their names or types of accounts that may be carried out in their names as sponsors. Based on the research, it is considered that the Patina Geral is a project of simple execution and adaptation, that has the potential to become another leisure option of the city of Recife able to develop the local economy and still offer to the population the opportunity to do the skating activity in a fun and safe way. It is also concluded that there are no impediments to this, provided that each step is carried out in a manner appropriate to the circumstances, aiming to achieve the objectives with conscience and seriousness.

Key words: Tourism. Leisure. Skating. Geraldão.

LISTA DE SIGLAS

COI - Comitê Olímpico Internacional

CPEL - Círculos Populares de Esporte e Lazer

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

OMT - Organização Mundial do Turismo

PELC - Programa Esporte e Lazer da Cidade

PIB - Produto Interno Bruto

RPA - Região Político Administrativo

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC - Serviço Social do Comércio

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Geraldão no ano de 1970.....	29
Figura 2- Geraldão e reformas.....	33
Figura 3- Quadra externa aberta.....	34
Figura 4- Banner programa PELC.....	34
Figura 5- Banner Programa Segundo Tempo.....	35
Figura 6- Estacionamento do Geraldão.....	35
Figura 7- Fachada do Geraldão.....	36
Figura 8- Logomarca do Patina Geral.....	51
Figura 9- Camisa dos colaboradores.....	52
Figura 10- Facebook do Patina Geral.....	53
Figura 11- Instagram do Patina Geral.....	54
Figura 12- Banner do projeto Patina Geral.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Horário e dias de funcionamento.....	48
Quadro 2- Análise SWOT.....	50
Quadro 3- As cores da Logomarca.....	52
Quadro 4- Recursos Humanos.....	56
Quadro 5- Recursos materiais.....	57
Quadro 6- Recursos de mídia.....	57
Quadro 7- Recursos Gerais.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Há quanto tempo você patina?.....	39
Gráfico 2 - Em que local você patina?.....	40
Gráfico 3 - Por que patina nesse local?.....	40
Gráfico 4 - Com que frequência você patina?.....	41
Gráfico 5 - Quais dias da semana você costuma patinar?.....	41
Gráfico 6 - Qual horário você patina?.....	42
Gráfico 7 - Você utiliza a patinação como atividade de lazer?.....	42
Gráfico 8 - Você já visitou o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão)?.....	43
Gráfico 9 - Você acha que o Geraldão um local apropriado para a patinação?.....	43
Gráfico 10 - Motivos para considerarem o Geraldão um espaço apropriado para a patinação.....	44
Gráfico 11 - Motivos para considerarem o Geraldão um espaço não apropriado para a patinação.....	44
Gráfico 12 - Qual tipo de serviço equipamento o Geraldão precisa para ser um bom local para prática da patinação?.....	45
Gráfico 13 - Em que bairro você reside atualmente?.....	45
Gráfico 14 - Gênero.....	46
Gráfico 15 - Faixa Etária.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 <i>Objetivo Geral</i>	16
3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 <i>Turismo</i>	17
4.2 <i>Lazer</i>	21
4.4 <i>Geraldão</i>	29
5 PROCESSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA	31
5.1 <i>Análises da Observação de campo</i>	32
5.2 <i>Análises das entrevistas</i>	36
5.3 <i>Análise dos Questionários</i>	39
6 O PROJETO PATINA GERAL	47
6.1 <i>O Local</i>	47
6.2 <i>Funcionamento</i>	48
6.3 <i>Estrutura</i>	49
6.4 <i>Análise SWOT</i>	49
7 ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO	51
8 RECURSOS NECESSÁRIOS	56
8.1 <i>Recursos Humanos</i>	56
8.2 <i>Recursos Materiais</i>	57
8.3 <i>Recursos de Mídia</i>	57
8.4 <i>Orçamentos Gerais</i>	58
9 PATROCINADORES E APOIADORES	59
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – AS REGIÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVO	67
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE	68

1 INTRODUÇÃO

O turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil e movimentou consideravelmente a economia do país. De acordo com o site do Ministério do Turismo, no ano de 2014 o turismo movimentou cerca de R\$492 bilhões, entre atividades diretas, indiretas e induzidas, segundo dados divulgados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), considerando apenas a contribuição direta, a participação do turismo é de R\$ 182 bilhões, estimado em 3,5% do PIB, afirma o site do ministério do Turismo (BRASIL, 2016). Com isso, pode-se perceber que o turismo colabora diretamente na economia do Brasil.

De acordo com Rodermel (2014, p. 220) “O turismo consegue colaborar de forma crescente para um crescimento econômico de um país à medida que cria empregos, aumenta a renda e gera divisas, por exemplo”.

Além disso, com a presença dos turistas haverá um aumento do consumo, conseqüentemente uma maior produção de bens e serviços.

O lazer é uma das vertentes do turismo mais procuradas, de acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) para o Ministério do Turismo. Foi verificado que 46,1% dos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil em 2010 tinham como principal motivação o turismo de lazer. Por essa razão, o estudo desse segmento do turismo é importante para o desenvolvimento do país, que possui um crescente potencial turístico.

O turismo e o lazer têm funções semelhantes, contribuindo para a qualidade de vida, mas possuem significados diferentes. Enquanto o primeiro engloba necessariamente um deslocamento do indivíduo de seu local habitual, o segundo pode ser praticado em qualquer lugar, na rua em que vive ou até mesmo em residências. Para Souza (2010) turismo e lazer são sinônimos distintos e, sendo assim, o turismo engloba mais que uma atividade de lazer e vai mais além do que uma inclinação do turismo.

Em Recife, a Prefeitura da cidade investiu em programas de lazer urbano, entre eles estão: Olha Recife!, Ciclofaixa de Turismo e Lazer, Academia da Cidade e Recife Antigo de Coração. Esse incentivo da prefeitura foi para contribuir com o crescimento do turismo tornando a cidade mais atrativa para os moradores local e futuros visitantes.

Entre as ações promovidas pela prefeitura destacam-se as atividades de pista de patinação, ciclismo, parkour, rampas de skate e futebol, estimulando a população a desenvolver mais essas práticas de lazer urbano.

A patinação tornou-se bastante procurada e concorrida em Recife, porém, a cidade requer locais apropriados para essa prática, já que os existentes são divididos com outros esportes urbanos, como a bicicleta e o skate. A partir disso, percebe-se a necessidade da adaptação de espaços já existentes para a prática de patins. Assim, espaços públicos são utilizados inadequadamente por profissionais e amadores que desenvolvem a modalidade. Diante dessa situação, percebe-se a importância de um local apropriado e seguro para a patinação.

O Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão) foi o local escolhido para a prática da patinação. Está localizado em Recife, no bairro da Imbiribeira, e atualmente encontra-se em fase terminal da reforma. É um ambiente de incentivo ao esporte e lazer e já esteve à disposição de patinadores, que frequentavam o local. O Ambiente possui quadras externas que permite a utilização do espaço para um lazer urbano de forma segura e agradável.

Com isso, este projeto consiste em um referencial teórico composto por cinco capítulos para promover um melhor entendimento do que será proposto neste trabalho: O primeiro aborda sobre Turismo e seus conceitos de autores notáveis da área, o mercado turístico e segmentação turística de lazer que é o estudo dessa pesquisa; No próximo capítulo encontra-se uma abordagem sobre o lazer, sua definição e seus interesses; o terceiro complementa o anterior e trata sobre os equipamentos e lazer urbano que é onde a patinação está inserida e por fim um capítulo sobre o Geraldão que foi o local escolhido.

Um capítulo será abordado as metodologias utilizadas nessa pesquisa para a obtenção das informações, uma análise da observação de campo e a análise das entrevistas. O último capítulo será a descrição do projeto incluindo o local, funcionamento e estrutura, inclusive sua identidade, plano de divulgação, custos e recursos necessários para realização do projeto.

2 JUSTIFICATIVA

A falta de tempo da sociedade, devido à sobrecarga de tarefas cotidianas e do alto custo de locais específicos para lazer, contribuiu para que as pessoas escolhessem realizar atividades de lazer próximas às suas residências e com gastos reduzidos. SOUZA (2010) fala como é importante lembrar que muitas vezes as pessoas têm a apropriação dos conteúdos culturais dificultados, por dificuldade financeira. Para o momento de lazer, podemos ter gastos com transporte, alimentação e até compra de ingressos.

Em virtude da urbanização desenfreada, as cidades possuem poucos espaços específicos de lazer, causando a desistência do indivíduo de divertir-se por não conseguir deslocar-se por um período de tempo maior para viajar ou evitar gastos adicionais. Os espaços gratuitos dedicados ao uso do skate na cidade do Recife são de fato numerosos, pode-se constatar isso apenas com uma breve pesquisa na internet, além dos chamados Skate Park situados na Rua da Aurora no bairro da Boa Vista, na Av Caxangá, outros em Boa Viagem, os skatistas ainda podem contar com alguns outros parques urbanos como, por exemplo, o Parque da Jaqueira, Parque Santana na Zona Norte do Recife, o Parque Jiquiá no bairro do Jiquiá, o Parque Dona Lindú em Boa Viagem. O que esses espaços têm em comum, é que são utilizados tanto por skatistas, patinadores, pessoas que só querem praticar por lazer e também por pequenos competidores com o objetivo de treinar para competições. O que torna esses espaços concorridos e confusos para aqueles que só buscam o lazer. Enquanto isso nota-se uma grande concentração de patinadores no Recife Antigo, ciclofaixas e até mesmo em espaços privados como em pistas adaptadas em shopping e até no Clube Português.

Barbosa (2015) afirma para uma matéria do jornal JC Online que é possível gastar pouco e ainda praticar alguma atividade recreativa, normalmente, por conta dos baixos salários e o aumento constante dos produtos e serviços, muitas vezes é necessário que o trabalhador tenha que cortar gastos, o primeiro a ser sacrificado é o lazer. Assim são necessários ambientes para as pessoas praticarem atividades em sua própria cidade e de forma gratuita.

O patim é um instrumento prático para proporcionar lazer e diversão para as pessoas, pois é um objeto de fácil transporte e que geralmente agrada indivíduos de

todas as faixas etárias. Em Recife, devido à presença de poucos lugares para a prática da patinação, os existentes apresentam superlotação. Desse modo, é essencial estudar acerca do assunto e estabelecer alternativas para solucionar esse problema.

O Geraldão possui potencial para receber os patinadores, já que é um local amplo que permite patinar de forma livre e segura. Além disso, há nas proximidades ciclofaixas, paradas de ônibus e a Estação de Metrô Shopping, facilitando a chegada dos patinadores ao local, independente do meio de transporte.

Esse equipamento, que há anos é referência para o meio esportivo, poderá atrair a população local e os turistas adeptos à patinação. Como o centro do Recife já oferece opções de lazer e esporte, a utilização do ginásio promoverá a descentralização dos destinos.

A tendência atual é estender o espaço de lazer urbano cada vez mais longe do centro das cidades e de localizar uma parte crescente desse espaço num campo próximo ou mesmo longínquo, aonde se vai para o fim de semana [...] (DUMAZEDIER 2008, p.170).

É importante salientar que os moradores do entorno do Geraldão também serão beneficiados com a utilização desse espaço. Haverá uma nova alternativa para a prática gratuita de suas atividades de lazer, que são quase inexistentes na área. Além disso, contribuirá para o desenvolvimento do comércio local e para a atratividade turística. Essa é decorrente da possibilidade de retorno das competições esportivas no ginásio, através do aumento da procura e consequente visibilidade do local.

Por esses motivos, o lazer deve ser considerado uma necessidade e priorizado através das políticas públicas. A utilização da quadra aberta externa do Geraldão para a patinação favorece os adeptos ao esporte incentivando sua prática e difundindo o conhecimento sobre o patim, a população residente, que terá um novo uso para o local, e os turistas, que serão beneficiados com mais uma opção turística e de lazer em Recife.

3 OBJETIVOS

3.1 *Objetivo Geral*

Desenvolver um planejamento de utilização do espaço da quadra externa aberta do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, em Recife, para a prática gratuita de lazer urbano de patins.

3.2 *Objetivos Específicos*

- Realizar uma pesquisa de interesse de demanda.
- Executar o levantamento de equipamentos e recursos necessários para a prática de patins no Geraldão.
- Identificar os possíveis patrocinadores, apoios e parcerias.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Entendendo a importância que o setor turístico tem não só para a economia, mas também para as relações interpessoais entre vários setores relacionados, observa-se ainda a grande relação que a atividade possui com a prática de recreação onde é possível aproveitar os espaços públicos disponíveis na cidade do Recife. Desse modo desenvolveu-se um referencial teórico que apresenta embasamentos sobre conceitos, a relação entre o turismo, o turista e o espaço utilizado para as práticas, suas segmentações sendo a principal o lazer.

4.1 Turismo

Quando se ouve falar em turismo, imediatamente associa-se a sua prática às férias, viagens, descanso, lazer e prazer, fuga da realidade, entre outros, porém, o seu conceito é muito mais abrangente e complexo, podendo ser interpretado de várias maneiras fazendo com que estudiosos busquem explicar as mais diversas teorias.

De acordo com Tosqui (2007) é difícil dizer com exatidão o início da atividade turística, mesmo existindo relatos da atividade desde a Antiguidade. Baseando-se no que foi dito por Molina (2003) a palavra surgiu na Inglaterra ainda no século XVIII e era relacionada a todos os viajantes de maneira geral e em especial aos filhos de nobres e comerciantes ricos que viajavam para países como a França, Florença, Amsterdã e Madri além de outros circuitos que se destacavam pela política e cultura local, com o propósito não apenas de passeio, mas também com o intuito de constituir conexões políticas, comerciais e diplomáticas. Esses circuitos recebiam nomes como Petit Tour (Paris e Sudoeste da França), Grand Tour que abrangia mais regiões da França e se alastrou por Roma e outros países da Europa. Essa mesma prática chegou a ser utilizada por jovens de outras regiões no século XIX quando começou a surgir as expressões *Touring* e *Tourisme* que era usado para nominar o Grand Tour que durava de dois a três anos a qual acontecia acompanhada de servos ou de outro responsável de confiança da família.

Os estudos de Tosqui (2007) mostram que o turismo aparece como um fenômeno de massa na metade do século XX, já na modernidade após a Revolução

Industrial o conceito Turismo conhecido hoje começa a ser definido. As mudanças que ocorreram nesse período possibilitou que os trabalhadores conquistassem o que hoje chamamos de salário, além de mais tempo livre e acesso a várias atividades de lazer e diversão.

Segundo Cruz (2001) o turismo é uma prática social dinâmica que pode mudar o sentido ao decorrer do tempo como uma nova tentativa de explicar algo que consegue modernizar-se ao longo da história. Portanto, o fenômeno de deslocamento de pessoas denominado turismo é interpretado por diferentes pontos de vista, considerando sua ampla atuação no mercado financeiro.

Para Barretto (1995) o turismo por se tratar da locomoção de pessoas é um fenômeno que relaciona previamente o ser humano, a autora reforça ainda que a atividade é uma ramificação das ciências sociais que vai muito além da área da economia e suas relações financeiras.

Seguindo essa linha de pensamento e ainda assim, buscando uma definição que sirva de parâmetro para os estudos e pesquisas, pode-se consultar a definição admitida por uma ordem global e oficial que é a Organização Mundial do Turismo (OMT), a qual explica que o turismo é um fenômeno social que resulta no deslocamento de pessoas do local onde se reside por um período de tempo menor que um ano e que não tenha como principal finalidade exercer atividade remunerada.

Retornando à ideia descrita por Tosqui (2007) o trabalho mecanizado com rotina enfadonha e maçadora da vida moderna, a frieza, a aversão a sentimentos e o enfraquecimento das relações interpessoais, além do desgaste da natureza causaram com o tempo doenças como depressão, estresse e esgotamento físico e mental, o que transformou a maneira que o turismo era visto e passou a ser utilizado como maneira de evasão do cotidiano. A autora retoma o conceito que Barretto (1995) utiliza para o turismo, que sugere que o impulsionamento central da prática das viagens turísticas está relacionado à satisfação pessoal, realizado em tempo livre, tendo como única motivação o lazer. O que justifica a preocupação em descartar do conceito de viagens turísticas qualquer alusão à motivação que seja por trabalho ou questões de saúde, que seriam nesses casos viagens “obrigatórias” e não tinham como única razão o lazer.

Barretto (1995, p.13) diz que viagem e turismo não é necessariamente a mesma coisa, as viagens de negócios, estudo e por razões eventuais como o falecimento de um familiar, por exemplo, são consideradas obrigações sociais ou profissionais e muitas vezes obrigatórias. As pessoas que viajam por motivos distintos à prática turística acabam utilizando os mesmos meios e serviços que os que viajam como turistas de fato e acabam aproveitando a viagem que vai mais além das obrigações.

No turismo “Não existe definição correta ou incorreta, uma vez que todas contribuem de alguma maneira para aprofundar o entendimento do turismo” (SANCHO, 1994, p. 35). A autora completa a afirmação defendendo que os textos especializados no ramo turístico, ajudam na assimilação e determinam quais são as atividades que estão associadas ao turismo e através disso, separar os conceitos e os pontos de vista os quais ele é analisado e entender as várias maneiras que o fazem funcionar.

O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporal de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992 p. 19)

O Mercado Turístico é definido como a oferta e demanda entre os produtores ou vendedores de bens e serviços turísticos e os consumidores, os turistas.

O Mercado Turístico se baseia no eterno confronto entre a demanda, os consumidores, no caso, os turistas, os produtores ou vendedores de produtos e serviços turísticos, no caso as empresas hoteleiras, as agências de viagens, as empresas organizadoras de eventos, as empresas que atuam na área de entretenimento, de transporte, gastronomia, etc. (FERNANDES; COELHO, 2002, p. 69 apud LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012 p.182).

O mercado do turismo, na prática, depende de diversos fatores para a decisão de compra do consumidor, sendo eles: motivação, destino turístico, transporte, meio de hospedagem, sazonalidade, entretenimento, permanência média, renda e preço, se desejam viajar sozinhos ou em grupo, alimentos e bebidas e compra de souvenir. A respeito disso, é preciso considerar que:

Há vários fatores que podem influenciar o turista a buscar determinados lugares; entre eles estão as características atraentes do destino, detectadas pelas informações obtidas do local, como clima, cultura, beleza e as imagens mentais que as pessoas produzem a partir dessas informações. Outros fatores estão mais relacionados com cada indivíduo e com o ambiente em que vivem conduzindo as pessoas a decidirem por pequenas férias ou um relaxamento (DIAS; AGUIAR, 2002, p. 79).

Como tentativa de atingir o consumidor de maneira eficaz as empresas segmentam o mercado turístico dividindo os consumidores de acordo com suas necessidades buscando aperfeiçoar os meios da demanda e da oferta. A segmentação turística é uma estratégia de marketing que consiste em atender aos consumidores com desejos de conhecer destinos turísticos semelhantes.

É impossível alcançar todo público que estaria disposto a consumir seu produto. Para atingir de maneira mais confiável e eficaz os potenciais consumidores, as empresas recorrem à segmentação do mercado (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p. 170)

Portanto, segmentar serve para determinar o público e definir o futuro esforço do marketing.

Ao conhecer o mercado ao qual o público se destina, a empresa de turismo terá maior retorno do investimento com a divulgação, a promoção e a venda do produto turístico. O Segmento do Turismo de Lazer é o estudo desta pesquisa e para referenciar este projeto optou-se por apresentar as relações existentes entre lazer e turismo, os autores Melo; Alves Júnior (2003) reconhecem que nos últimos anos houve um aumento de interesse com relação a esse tema no âmbito acadêmico, comprovada através do avanço de trabalhos apresentados e grupos de estudos.

Contudo, o regimento do turismo não consiste apenas em expor os vários conceitos e definições, mas também em debater suas políticas públicas e como o Governo desenvolve as ações para beneficiar a sociedade, como elas são elaboradas, qual o propósito de implantação e as estratégias que serão utilizadas.

Segundo Dias; Matos (2012) Políticas Públicas é um conjunto de recursos que buscam a harmonia para o desenvolvimento social e econômico e está inserida no campo das ciências sociais, que trata das ações tomadas pelo Governo para

atender a necessidade coletiva, para diminuir a desordem causada pelas diferenças sociais.

A ideia seria dirigir as demandas coletivas “através da utilização de metodologias que intensificam as prioridades, racionalizando a aplicação de investimentos e utilizando o planejamento como forma de se atingir os objetivos e metas predefinidos” (DIAS; MATOS, 2012, p.14).

Cruz (2000), explica que se faz um levantamento onde são elencadas as fraquezas e oportunidades de determinados lugares para trabalhar as metas niveladas pela política nacional do turismo que dará direcionamento para os processos e os administradores.

São englobados pelas políticas públicas elementos sociais, ambientais e culturais.

A política de turismo deve ser entendida em sua complexa totalidade, agregando todos os seus componentes, afinal a atividade apresenta uma grande diversidade de atuação e as políticas, vale ressaltar, apresentam-se intersetorizadas, cabendo ao Estado a obrigatoriedade de ações de proteção do meio ambiente, preservação do patrimônio e do bem estar social (VIEIRA, 2011, p. 21)

A importância das políticas públicas para o turismo é de mensuração incalculável tendo em vista que segundo Beni (2001, p. 177) elas são fundamentais para montar a estrutura do planejamento, para criar e executar projetos, instruir quanto á utilização sustentável dos espaços e patrimônios tanto natural quanto cultural, de montar estratégias de estimular o turismo no país ou em uma dada região, oferecendo os produtos finais de maneira cociente.

4.2 Lazer

Segundo Lohmann; Panosso Netto (2012), os estudos relativos ao lazer no Brasil iniciam por volta dos anos 1959, ou seja, 50 anos depois da Europa. Já em território brasileiro, apesar de receberem influência da industrialização, as pesquisas devem-se principalmente à urbanização nas grandes cidades, de acordo com

Gomes (2004), esses estudos remetem à primeira metade do século XX, os quais já seriam possíveis identificar opiniões de lazer populares nesse período.

Pode-se observar que, na história da humanidade, sempre existiram atividades que visavam unicamente a diversão. Porém, segundo Melo (2002, p. 4), “Somente quando a jornada de trabalho se torna artificializada, bem definida diariamente (com hora de entrada, almoço e de saída), é que podemos identificar o surgimento de um tempo disponível”.

A busca por tempo livre e fuga do cotidiano tornou-se algo expressivo na sociedade vigente. Com isso, o estudo do lazer encontra-se em crescimento devido a sua importância.

Já nas primeiras sociedades, as pessoas se esforçam para sobreviver através do trabalho que tornou-se bastante valorizado e essencial para o reconhecimento dos indivíduos enquanto cidadão. Alguns estudiosos acreditam o lazer é um produto do trabalho, constatando que as pessoas trabalham para depois descansarem, se divertirem e se desenvolverem.

Para Lohmann; Panosso Netto (2012, p. 75) o lazer não pode ser algo contrário ao trabalho, pois um é o complemento do outro. Para haver lazer é necessário o tempo livre deixado pelo trabalho, mas qualquer pessoa mesmo não tendo laços empregatícios podem realizar atividades de lazer fora do horários de suas obrigações diárias.

Gomes (2004), afirma que os textos do século XX comprovam que o lazer era entendido de uma maneira geral, como uma parte do tempo que poderia ser chamado como “tempo livre”, dessa maneira, supunha-se o lazer como “conquistas trabalhistas” que acabavam por limitar a jornada de trabalho que era concretizada em forma de férias ou fins de semana com remuneração.

Gomes (2009) afirma ainda que foi transmitido o conceito de que as horas de lazer deveriam ser preenchidas com práticas que eram conhecidas por ser saudável, esse raciocínio colaborou para que as camadas populares tivessem mais acesso a conteúdos culturais que eram mais comuns no meio da burguesia. A autora explica ainda que o lazer entendido como um espaço de tempo deveria ser organizado e preenchido de maneira coerente e adequada.

O lazer é fundamental para o bem-estar das pessoas, tornando-se uma necessidade humana.

Desejamos aproveitar o tempo livre, as férias, para satisfazer nossos desejos, as necessidades que não foram realizadas no dia a dia, no cotidiano do trabalho que reprimimos, mas que falam ao coração e tem uma importância vital para nós (KRIPPENDORF, 2009, p. 35)

O pensamento de Dumazedier (1974) baseadas nas pesquisas que ele desenvolveu na França em 1950 e 1960, fragmenta o lazer em tipos que são chamados de carâteres, são eles o liberatório, desinteressado, hedonístico e pessoal, os quais correspondem respectivamente à livre escolha e isento de obrigações, sem nenhum fim, seja lucrativo ou qualquer tipo, busca satisfação pessoal e correspondem às necessidades da pessoa.

Normalmente define-se o lazer colocando-o como objeção ao agrupamento de necessidades e tarefas da vida cotidiana, principalmente no âmbito profissional.

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER 1974, p. 34).

Em meio a tantos pensamentos distintos e até mesmo passíveis de questionamentos,

Um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais e intelectuais, artísticos e associativos realizados num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (CAMARGO 1986, p. 97).

Em pontos de vista diferente de vários autores percebe-se que o lazer é posicionado como prática cultural que é executada e desfrutada geralmente no que ele coloca como “tempo disponível” desde que permaneça o caráter desinteressado o qual o único interesse seja a satisfação pessoal que a experiência proporciona o que remete ao caráter hedonístico já mencionado por Dumazedier (1974).

Marcellino (1987, p. 29) afirma que poderia ser mais interessante usar o termo “tempo disponível” ao invés de “tempo livre”, uma vez que mesmo dentro desse

tempo considerado “livre” ninguém está dispensado do uso da ética e normas do convívio em sociedade.

Bramante (1998, p.11) defende a expressão “tempo conquistado” como sendo a melhor maneira de especificar o tempo utilizado para o lazer, por acreditar que o mesmo seja algo inflexível, que acaba sendo considerado muitas vezes como um produto de ostentação de tempo e dinheiro disponíveis e um desafio para grande parte da população que deseja alcançar uma vida perfeita e completa. Esse pensamento coloca o lazer numa visão privilegiada humana dentro desse tempo conquistado para experiências criativas, prazerosas onde o foco principal é a recreação.

Gomes (2008) reitera com a explicação de que o lazer pode ser interpretado como a experiência de práticas culturais, nesse contexto enquadram-se, segundo a autora, os jogos, brincadeiras, festas, passeios, viagens, esportes, e as mais diversas formas de arte. Em meio a todas essas possibilidades inclui-se ainda o próprio ócio, posto que, todas elas podem proporcionar satisfação pela prática do lazer. No mesmo texto a autora conclui que lazer é uma extensão da cultura por ser um fenômeno construído socialmente fundamentado principalmente a partir de quatro elementos que se relacionam entre si, comunicam-se ou remedeiam a existência do lazer, são eles o tempo, espaço-lugar, manifestação cultural e ações ou atitudes, esses pontos correspondem respectivamente ao momento ou período em que se é praticado, o espaço que ultrapassa o sentido de apenas espaço físico, os conteúdos que serão vivenciados e o que se escolhe praticar e por fim, a prática em si.

De acordo com Melo; Alves Junior (2003) quando se fala em cultura, refere-se a fatores ainda mais abrangentes que apenas um “conjunto de manifestações”, entre os vários conceitos para cultura os autores afirmam ser um agrupamento de crenças, concepções e costumes que guiam a vida em sociedade.

Melo; Alves Junior (2003) utilizam dois indicadores para definir as atividades de lazer, são eles o tempo e o prazer que resultaria na definição de que o lazer é um conjunto de atividades culturais que englobam diversos interesses de cada pessoa. Podendo ele acontecer no tempo livre das obrigações cotidianas, sendo o principal objetivo o prazer, mesmo ele não sendo exclusividade do lazer. Conforme os

autores, as pessoas não procuram necessariamente atividades que objetivam o aperfeiçoamento pessoal e educacional.

Ainda de acordo com os autores mencionados acima, Dumazedier (1974) classifica os principais interesses culturais do lazer, os quais os autores apresentam as características e as questões mais importantes dos interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais, sociais, dentre eles percebe-se manifestações culturais que incluem esportes, atividades de aventura, outras mais leves ou mais intensas que envolvem sempre o bem-estar e até mesmo certa preocupação com a saúde, em alguns casos contribui-se para educar a sensibilidade e aprender a contemplar a experiência estética da manifestação artística trabalhando para apresentar novas linguagens sem preconceitos, inclui-se atividades cujo prazer se encontra na manipulação de objetos e muitas vezes são confundidas com hobbies, atividades artísticas e até mesmo trabalho, há interesses que dão ênfase às atividades de raciocínio, como jogos intelectuais, além de palestras e cursos distintas da área profissional, ou seja, não são motivadas por necessidade de trabalho e educação, todas as atividades de lazer acabam por envolver grupos e desenvolver os relacionamentos interpessoais e a sociabilidade, principalmente atividades como festas e encontros.

Além de todos os interesses que já foram citados existem também outros dois considerados o sexto e o sétimo na lista de interesses que são igualmente importantes serem mencionados, são eles os interesses turísticos Camargo (1986) e os interesses virtuais de Schwartz (2003) que correspondem respectivamente a busca pelo contato direto com paisagens, à uma mudança de ritmo mesmo sendo temporária e a oportunidade de ter novas experiências e ainda no caso do interesse virtual que está ligado a formas de lazer mais voltadas para a tecnologia, como os grandes encontro de games e feiras tecnológicas, que representam muito fortemente as vontades mais contemporâneas.

Com isso, pode-se perceber que é importante considerar e aproveitar a cidade como equipamento fundamental de lazer para os habitantes local e que pode ser incorporada nos programas de modo que seja capaz de abranger vários interesses e proporcionar muitas experiências.

No Plano Nacional do Turismo 2018/2022 divulgado pelo Ministério do Turismo (2018) as atividades relacionadas á hotelaria, agências de turismo,

companhias áreas, outros transportes de passageiros e turistas, restaurantes e iniciativas de lazer são as principais geradoras de empregos diretos. Outro dado interessante mostra que 56,7% dos turistas que visitam o país são oriundos da América Central e Caribe, 24,4% vindos da Europa e 11,1% da América do Sul e que para esses turistas o lazer foi o principal objetivo de viagem ao Brasil, o que representa 56,8% do mercado internacional em 2016.

Ainda de acordo com dados do Plano Nacional do Turismo 2018/2022 percebe-se que mesmo sendo maioria, os turistas que vem a lazer não são os que mais gastam no país, em 2016 eles gastaram cerca de US\$ 61,41 por dia, em quanto as viagens de negócios renderam aproximadamente US\$ 82,54.

4.3 Espaços públicos e Equipamentos de Lazer

Os espaços públicos de lazer possuem uma função importante para a sociedade. Além de promover uma interação social proporciona uma diminuição da violência e do vandalismo, pois as pessoas tornam-se incentivadas a praticar as atividades de lazer e tendem a dedicar-se a elas.

Assiste-se, cada vez mais frequente e assustadoramente ao aumento brutal da violência, do terrorismo, do vandalismo não só nas cidades grandes, mas também naquelas de menores portes, atribui-se que a violência acontece muito mais nos bairros onde não existem alternativas de lazer e que se intensifica nos fins de semana. É essa fábula perversa do homem onipresente de um mundo globalizado virtual, que leva o homem à solidão. É assim, “a era do simulacro, confunde-se ficção com realidade” (RODRIGUES, 1998, p.13)

De acordo com Silva (2004) existe também um sentimento de pertencimento nos locais em que possuem um espaço público de lazer, pois valoriza-se a cultura local e com isso uma também, valorização do lugar. Muitas vezes esse sentimento ocorre devido ao conhecimento da importância do lazer e a dificuldade da conquista dos espaços para a prática da atividade.

De acordo com o site Patinação Artística Caic Guaxupé a patinação surgiu com a necessidade de atravessar lagos e canais congelados no inverno europeu. Posteriormente patinadores brincalhões utilizaram a patinação como recreação e

lazer fazendo desenhos com a lâmina dos patins. Em 1750, um belga chamado Joseph Merlin criou o patim que pudesse andar no solo assim como andava os patins com lâminas andavam no gelo. Com isso ele inventou um patim com apenas uma roda, sem freio, estabilidade e difícil de usar. Com o passar do tempo diversos inventores aprimoraram a ideia de Merlin com o objetivo de deixar os patins mais seguros e fáceis de usar. Com isso, em 1823 foi patenteado por Roberto John Tyers um modelo chamado “Rollito” que era uma espécie de patins fixado em um sapato ou botas com cinco rodas que se fixaram em linha reta.

A partir desse momento os patins foram aperfeiçoados e cada vez mais tornaram-se mais sofisticados. Apesar de chamar a atenção do público não foi conquistado rapidamente o gosto popular. A partir de 1863, após várias melhorias realizadas nos patins, a patinação foi aos poucos introduzida a população e desde então foram criadas pistas de patinação para divertimento das pessoas até os dias de hoje.

O espaço onde o lazer é desenvolvido, em relação à cidade como um todo, é considerado um equipamento de lazer, podendo ser específico ou não específico. Segundo Santini (1993, p. 52) o primeiro, refere-se a espaços próprios ao lazer (praças, quadras de esporte, cinema), já o segundo compreende os que não possuem essa finalidade, mas que eventualmente exerçam a referida função (residências, igrejas, escolas).

Para Müller (2002), esses espaços e instrumentos próprios ao lazer não são entendidos como essenciais pelas políticas públicas, acarretando a sua escassez e descuido. No entanto, são fundamentais para a realização de atividades recreativas e físicas e o encontro e convívio entre as pessoas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e interação social.

Devido à urbanização desenfreada, há uma considerável limitação na disponibilidade de espaços para o lazer. As áreas livres existentes são ocupadas por apartamentos, veículos, indústrias, entre outros. Ademais, as ruas não são apropriadas pelas famílias por reflexos da violência. De acordo com Santini (1993, p. 43). “Nesse processo, saíram perdendo adultos e, principalmente, crianças, que viram seu mundo reduzido a um quarto de brinquedos, à televisão e aos esporádicos passeios de fim de semana [...]”. Logo, a tendência é que as pessoas se limitem a um espaço cada vez menor e mais individualista, perdendo o contato com o outro.

O desordenamento econômico global tem seus efeitos preocupantes que segundo Melo; Alves Junior (2003, p. 48) tornam as cidades cada vez mais fragmentadas estando administradas de maneira segregada onde grupos privilegiados economicamente são mais priorizados, enquanto os subúrbios e prefeituras são deixados de lado. Uma amostra disso é a maneira que os equipamentos culturais estão distribuídos, os autores tomam como exemplo o Rio de Janeiro, com vários teatros, cinemas, bibliotecas e vários outros centros culturais situados em localizações onde encontra-se uma população com o poder aquisitivo mais elevado o que evidencia o descaso com as áreas onde a população é mais pobre.

Na cidade do Recife é possível encontrar uma grande variedade de atrativos turísticos e ainda experimentar diversos equipamentos de lazer, entre praias, parques, museus, bares e restaurantes onde é possível abranger os mais diferentes interesses que são facilmente identificados. Para exemplificar escolheu-se dois equipamentos gratuitos e de acesso livre de lazer para serem mencionados neste trabalho:

Parque da Jaqueira: Um dos parques mais conhecidos do Recife localizado no Bairro da Jaqueira onde foi cenário dos combates entre Felipe Camarão e os Holandeses que tentavam tomar o Forte do Arraial do Bom Jesus, o parque atende ao mais variado tipo de público e está dividido em duas partes, e uma delas encontra-se um sítio histórico onde localiza-se a capela de Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira construída em estilo Barroco a mando do capitão Henrique Martins, tombada e reformada no ano de 1970 quando recebeu também um jardim no estilo Burle Marx, a outra parte é voltada para programações onde acontecem atividades culturais, cívicas e musicais. Além de uma quantidade considerável de plantas e árvores encontra-se pista de Cooper, ciclovia e patinação para quem pretende desenvolver alguma atividade física ou praticá-la apenas por lazer e recreação.

Parque Dona Lindu: Localizado no bairro de Boa Viagem, o parque Dona Lindu recebe esse nome em homenagem à mãe do ex-presidente “Lula da Silva”, seu projeto arquitetônico foi assinado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer e conta com o Teatro que recebeu o nome do diretor teatral e ator pernambucano, Luiz Mendonça. Existe ainda uma galeria que obteve o nome da arquiteta e designer

pernambucana Janete Costa. Todos esses ambientes foram projetados de maneira que pudesse receber e acomodar todas as pessoas, inclusive aquelas que possuem algum tipo de limitação ou deficiência, contando com rampas, cabines de audiodescrição, cadeiras especiais para pessoas obesas, espaço para cadeirantes e elevadores. É possível experimentar outros equipamentos abertos nesse mesmo parque que são a pista de skate no formato bowl, pista de cooper e parque infantil.

4.4 Geraldão

Inaugurado em 12 de novembro de 1970, o Geraldão faz parte da história do Recife, sendo um equipamento de referência esportiva do município. Sua estrutura inovadora, em formato de nave espacial, atraiu a atenção e permitiu que o ginásio sediasse grandes partidas do esporte nacional, além de importantes shows na década de 70, 80 e 90, entre eles o Roberto Carlos, a Liga Mundial de vôlei, Holyday On, Globetrotters, Julio Iglesias.

Figura 1 - Geraldão no ano de 1970.



Fonte: Pinterest (2018)

A construção do ginásio aconteceu no período do Governo Militar e objetivou criar uma praça esportiva de referência para a cidade. No mesmo ano, houve o tricampeonato mundial de futebol que atraiu o interesse da população, sendo assim,

o governo planejou ampliar o acesso às práticas esportivas aspirando implantar uma identidade de força nacional.

Em 2001, foi implantada uma política pública com programas que inseriram e incentivaram a população para práticas de esporte e lazer, como por exemplo os Círculos Populares de Esporte e Lazer.

Atualmente o Geraldão encontra-se em reforma desde 13 de julho de 2013, mas está paralisada desde novembro de 2016 devido a crise financeira do país, de acordo com uma nota da Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo enviada a equipe de reportagem do Jornal do Commercio, em maio de 2017. Mesmo com todos os transtornos do atraso da obra, as quadras externas continuam com atividades realizadas pelo PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade), oferecendo à comunidade atividades como futsal, vôlei, handebol, basquete, capoeira, ioga com dança do ventre, ginástica artística, entre outras, de acordo com a ex-coordenadora do Geraldão.

O PELC é um programa do Ministério dos Esportes de 2003 que tem como objetivo proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer envolvendo todas as faixas etárias, inclusive pessoas portadoras de deficiência, além de estimular a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias. O Programa também favorece a pesquisa e a socialização do conhecimento cooperando para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas e direitos de todos os cidadãos.

As atividades realizadas no Geraldão através do PELC acontecem paralelamente à obra, permitindo que o ginásio continue sendo um local de esporte e lazer da comunidade. Seu local central próximo à parada de ônibus, estação de metrô e ciclofaixa que facilitam o acesso ao local tornando-se um atrativo para a população ter o interesse de realizar atividades que proporcionem divertimento, além disso, é outra opção para atender a comunidade que prefere permanecer em uma localidade diferente da superlotação do centro.

5 PROCESSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

A presente pesquisa servirá para conhecer a realidade do patinador, buscando uma melhor interpretação desse fenômeno e da necessidade de haver um local adequado para o lazer com a patinação. A cidade escolhida foi Recife-PE e o local para a prática da patinação foi o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães – Geraldão, no bairro da Imbiribeira.

[...] uma análise de determinado assunto para descobrir novos conhecimentos. Toda pesquisa possui uma intencionalidade, um objetivo, que é a busca de conhecimento para compreender determinada realidade, e está ligada ao contexto histórico-sociológico (valores, ideologias, concepções de mundo) do pesquisador. (DENCKER, 2007, p. 25).

Esta pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa e exploratória.

Nas pesquisas qualitativas os aspectos que podem ser definidos no projeto diferem quanto ao grau de estruturação. As categorias retóricas, o plano e o foco das pesquisas vão sendo definidos no decorrer do processo de investigação. (DENCKER, 2007, p. 120).

A forma de coleta de dados utilizados será através da aplicação de questionários com perguntas objetivas, fechadas e abertas, de fácil aplicação e análise.

Para iniciar a pesquisa de um trabalho, é necessário definir o grupo de pessoas que se baseará na coleta de dados. Sendo assim, podemos definir o universo como “O total da categoria de sujeitos que são o foco de atenção de um determinado projeto de pesquisa é chamado de população. [...] Em alguns textos, a palavra universo é usada no lugar de população” (DENCKER, 2007, p. 381).

No caso do presente trabalho, o universo é composto por todos os que desejam praticar a patinação como forma de lazer ou esporte, ou que já o fazem. A amostragem consiste num subgrupo do universo, uma parcela ainda mais específica que será trabalhada. A amostra intencional está representada por trabalhadores do Geraldão e os interessados por práticas recreativas relacionadas ao patim.

A escolha baseou-se na obtenção das informações necessárias para a elaboração do trabalho, por meio de entrevistas com pessoas diretamente ligadas ao

Geraldão e a patinação e da eficiência dos objetivos propostos, por meio de questionário com a comunidade praticante do uso do patim.

A pesquisa também foi realizada por meio de entrevista em profundidade, ou seja, semiestruturada. Esse tipo de entrevista caracteriza-se por “[...] procurar investigar mais profundamente do que é possível em uma entrevista baseada em questionário” (DENKER, 2007, p. 271).

Portanto, serão abordadas questões referentes à aplicação das propostas deste trabalho, estando abertas a sugestões do entrevistado. A entrevista foi realizada presencialmente, sem roteiro rígido e/ou tempo de duração determinado.

A coleta de dados consiste nos materiais utilizados pelos pesquisadores para a elaboração do trabalho. Além de pesquisas em livros e sites da internet, também foi realizada entrevista semiestruturadas e questionário para a obtenção das informações.

No que diz respeito a entrevista, foi realizada com a Coordenadora do PELC no Geraldão ,ao qual a Chamamos de “X” para preservar sua identidade, que contribuiu com valiosas informações para a construção desse projeto. Foi realizada também uma entrevista com um instrutor de patinação e usuário do espaço do Geraldão para a prática, ao qual chamamos de “Y”. Também foi entrevistado um instrutor de Ginástica da PELC, chamado de “Z” que contribuiu com informações importantes para compor o projeto.

O questionário foi criado através dos Formulários Google e enviado de forma online para grupos de patinadores do Facebook. As perguntas foram feitas de acordo com as dúvidas que foram surgindo sobre a utilização de um espaço de lazer com a prática do patim. Algumas perguntas foram abertas para maiores explicações dos usuários.

5.1 Análises da Observação de campo

Em uma pesquisa de campo no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, mais conhecido como Geraldão, primeiramente foi identificada a localização de fácil acesso por encontrar-se na Avenida Mascarenhas de Moraes, que é uma via onde

transitam diversas linhas de ônibus, além de estar próximo da estação de metrô *Shopping*.

Durante a visita, o encarregado de supervisionar os materiais das quadras externas, que trabalha no Geraldão há 37 anos, informou que o ginásio está de reforma com as obras paradas (figura 2). As obras foram iniciadas em 12 de julho de 2013 e a finalização estava prevista para 15 de julho de 2014. A parte interna, por concentrar a maior parte da obra, não foi aberta para visitação. Funcionários informaram que não poderia haver alterações no projeto da obra interna do Geraldão, portanto o espaço escolhido para a adaptação para prática de patins como atividade de lazer será realizado em uma das quadras externas.

Figura 2 - Geraldão em reformas.



Fonte: Os autores (2014).

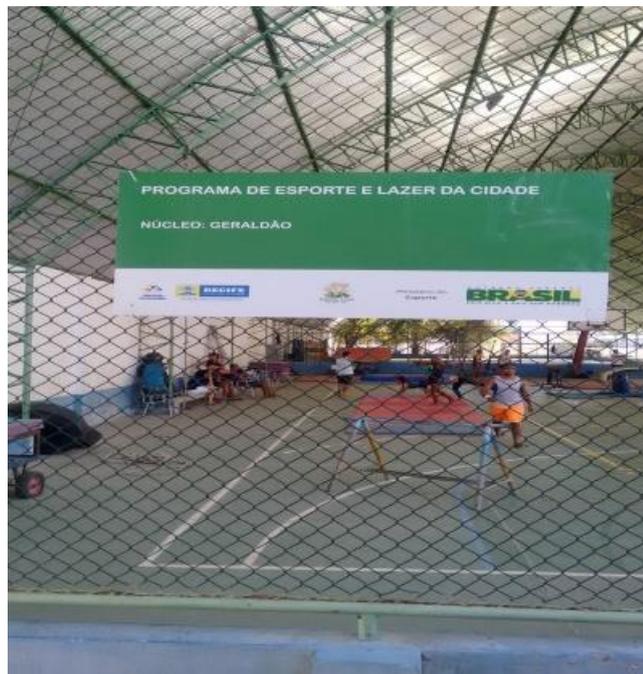
Dentre as três quadras externas, existem duas fechadas com tela e uma aberta. Mesmo o interior do Geraldão em reforma, são utilizadas para a prática de atividades esportivas como: futebol, artes marciais, basquete, aula de dança, entre outras. Não existem atividades aos domingos.

Figura 3 - Quadra externa aberta



Fonte: Os autores (2018).

Figura 4 - Programa PELC



Fonte: Os autores (2018).

Figura 5 - Programa Segundo Tempo



Fonte: Os autores (2018).

Logo na entrada do Ginásio pode-se observar que havia três seguranças no local, permitindo um ambiente seguro e na entrada das quadras havia algumas sinalizações sobre os projetos que acontecem no Geraldão. O espaço do estacionamento é amplo e observou-se que o local estava muito limpo e organizado.

Figura 6 - Estacionamento do Geraldão



Fonte: Os autores (2018).

Na parte externa do ginásio verificou-se, nessa segunda visita, que devido ao andamento das obras da reforma, foi realizado reparos na pintura da fachada e no telhado deixando-o com uma aparência melhor, totalmente restaurado.

Figura 7 - Fachada do Geraldão



Fonte: Os autores (2018).

5.2 Análises das entrevistas

Entrevistado “X”

Foi realizada uma entrevista com a coordenadora da PELC no Geraldão, chamada aqui nesse projeto de “X”, trabalha no ginásio há 16 anos e assumiu o cargo desde setembro de 2015. Diversas atividades ocorrem diariamente nas três quadras externas e na piscina (natação e hidroginástica), como é possível afirmar a seguir em sua fala: “Em uma quadra temos várias modalidades esportivas. Aqui a gente está com a ginástica artística e o basquete, a outra com o futsal. Ainda temos vôlei, handebol, capoeira, ioga com dança do ventre e a ginástica aeróbica”. (informação verbal) ¹

Segundo X, já houve a prática de hóquei na quadra externa do ginásio, através do projeto social dos Círculos Populares de Esporte e Lazer (CPEL), porém o projeto não teve continuidade devido às dificuldades financeiras. De acordo com ela, “A gente fazia uma oficina lá no bairro do Totó, para que as crianças experimentassem. Era muito concorrida porque elas não têm essa vivência com o patim, depois, ocorreu também, no *Shopping Guararapes* e ao lado do Aeroporto”.

¹ Informação verbal fornecida pela coordenadora do projeto PELC no dia 08 de março de 2016.

(informação verbal) ² A coordenadora acrescenta que o projeto dos CPEL durou mais de dois anos e os encontros normalmente ocorriam duas vezes na semana.

As atividades no Geraldão acontecem de segunda à sexta, das 7h às 17h, e todas são realizadas através do PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade), implementado desde setembro de 2015. Aos finais de semana o espaço fica livre para a comunidade utilizar. A segurança do local é feita por guardas municipais, 24h por dia, sendo cerca de 4 guardas que trabalham por meio de escala. Ademais, a coordenadora afirma que: “como estamos em reforma, nós temos 18 professores e 03 coordenadores, mas estamos apenas com 11 professores, porque não temos espaço que comporte todo esse pessoal”. (informação verbal) ³

No ginásio, há frequência de pessoas de toda a Região Metropolitana do Recife. A única divulgação é boca-a-boca, devido à grande procura, pois as vagas das atividades são rapidamente preenchidas. “X” acrescenta: “Só na primeira semana a gente inscreveu mais de 3.000 pessoas, só no boca-a-boca. O problema é que se inscreveram, mas muitos não compareceram”. (informação verbal) ⁴ Normalmente, é realizada uma pré-inscrição presencial com os dados pessoais do aluno e os horários variam de acordo com a demanda e a disponibilidade do professor.

Não há critérios para a inscrição, todos podem concorrer às vagas dos esportes, como diz a coordenadora: “O objetivo do programa não é formação do aluno-atleta e sim do aluno-cidadão. Se uma pessoa se destacar e ela mesma quiser ir procurar um treinador, tudo bem, mas não temos respaldo para acompanhar atleta”. (informação verbal) ⁵

No entanto, já existiu no Geraldão o Bolsa-Atleta, quando foram distribuídas bolsas no futebol participativo para os destaques.

Além disso, não há um acompanhamento efetivo dos alunos devido à durabilidade dos projetos sociais, pois aqueles nem sempre esperam a renovação

² Informação verbal fornecida pela coordenadora do projeto PELC no dia 08 de março de 2016.

³ Informação verbal fornecida pela coordenadora do projeto PELC no dia 08 de março de 2016.

⁴ Informação verbal fornecida pela coordenadora do projeto PELC no dia 08 de março de 2016.

⁵ Informação verbal fornecida pela coordenadora do projeto PELC no dia 08 de março de 2016.

dos programas. A faixa etária do público-alvo do PELC é a partir dos seis anos e não possui limite máximo de idade. Afirma “X”.

Com essa entrevista tornou-se claro que é possível programar um projeto com o uso do patim no Geraldão, visto que já ocorreram eventos similares no local bastante procurado pela comunidade.

Entrevistado “Y”

Com o intuito de conhecer a visão de um instrutor deste segmento, foi realizada uma entrevista com um instrutor de patinação e usuário do espaço do Geraldão para praticar o uso do patim como lazer. “Y”, assim chamado nesse projeto, é um patinador desde os seus oito anos de idade que já foi instrutor de algumas pistas de patinação de algum tempo atrás, no Geraldão ele patinava por lazer e sempre se deslocava ao Geraldão às vezes de bicicleta, de ônibus ou uma carona com algum amigo. Isso acontecia apenas nos finais de semana a aproximadamente cinco anos atrás. No Geraldão não havia um horário e espaço reservado para patinação, mas a população que levava seu próprio patim para praticar. Ao conversar com o entrevistado sobre o piso foi informado que era um bom patinar dentro do Geraldão, mas era interessante patinar na área externa também. “O pessoal gostava às vezes muito da quadra de dentro, por quê? porque o piso era aquele de taco. Era um piso mais adequado, quer dizer, adequado aparentemente, por que o piso de taco não é adequado para esse tipo de coisa, só é mais liso, então, às vezes a gente estava lá, mas a maioria das vezes era na quadra externa, a gente gostava de brincar por ali, mas o piso apropriado mesmo é o piso liso de cimento, é o melhor piso que tem, o piso liso.” Comenta. (informação verbal) ⁶

Entrevistado “Z”

Foi realizada também uma entrevista com um instrutor de ginástica do Projeto PELC. Chamado de “Z”, ele informou que participou de um processo seletivo da

⁶ Informação verbal cedida pelo instrutor de patinação no dia 16 do mês de abril de 2018.

Prefeitura do Recife para participar do projeto que permite a entrada de crianças e adultos, mas algumas modalidades possuem os níveis de iniciante e avançado.

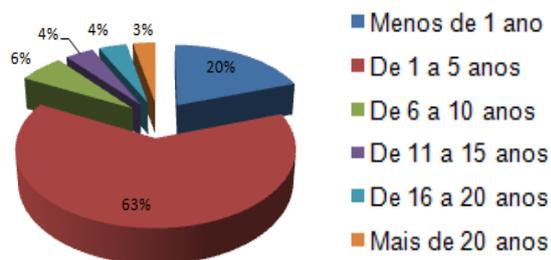
“Nessa quadra acontecem as aulas de dança”. (informação verbal) ⁷ Afirma o instrutor “Z” apontando para a quadra externa aberta.

5.3 Análise dos Questionários

Os questionários foram aplicados a grupos de patinadores das redes sociais e pessoas que não participam de um grupo específico, mas que praticam a patinação.

O objetivo dos questionários foi coletar informações sobre o perfil dos patinadores e verificar suas necessidades em relação ao espaço físico de lazer.

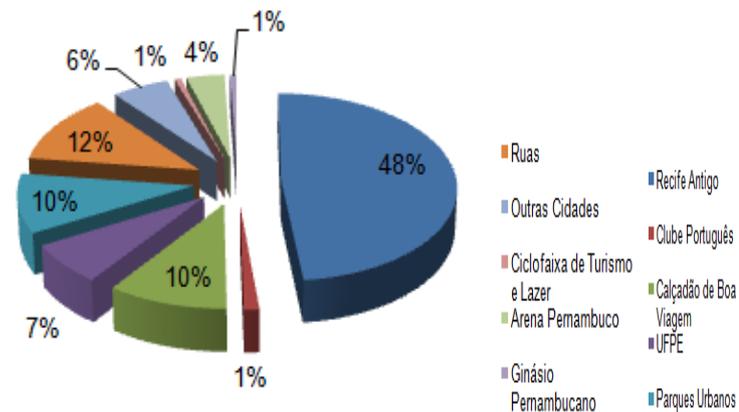
Gráfico 1 - Há quanto tempo você patina?



Fonte: Os autores (2017).

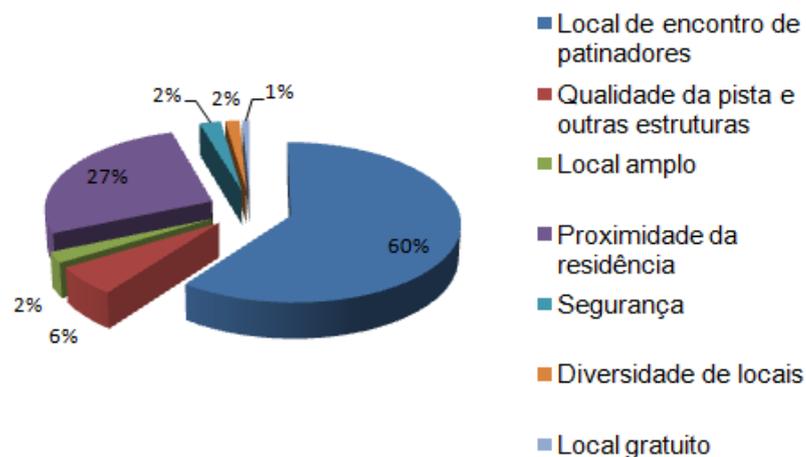
De acordo com o gráfico acima pode-se perceber que 63% dos entrevistados patinam de 1 a 5 anos apresentando que a maioria possui alguma experiência com a patinação e que apenas 20% são amadores. Nota-se que a maioria dos questionados são experientes com um tempo de patinação razoável.

⁷ Informação verbal cedida pelo instrutor de Ginástica do Projeto PELC no dia 06 do mês de janeiro de 2018.

Gráfico 2 - Em que local você patina?

Fonte: Os autores (2017).

Diante dos resultados acima percebeu-se que a maior preferência do público de patinadores são os locais centrais, de fácil acesso e públicos, a maior concentração de pessoas encontram-se no Recife Antigo com 48% e nas ruas com apenas 12% provando o favoritismo aos espaços de lazer urbanos e gratuitos.

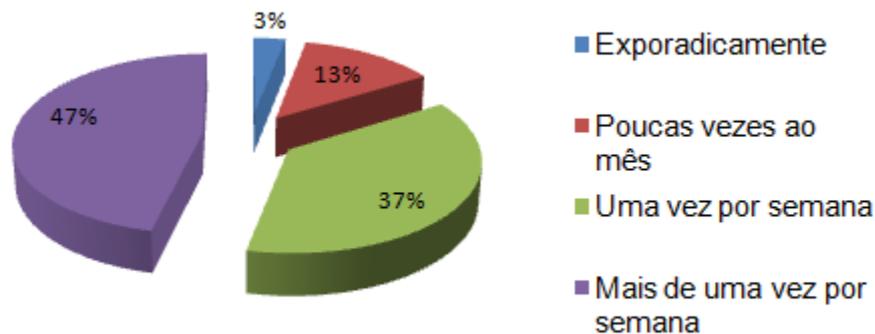
Gráfico 3 - Por que patina nesse local?

Fonte: Os autores (2017).

A pergunta do gráfico 3 foi pertinente para entender um pouco mais sobre o local escolhido para a patinação. Pode-se perceber que 60% utilizam um local que tenham outros patinadores e 27% que seja próximo de suas casas proporcionando

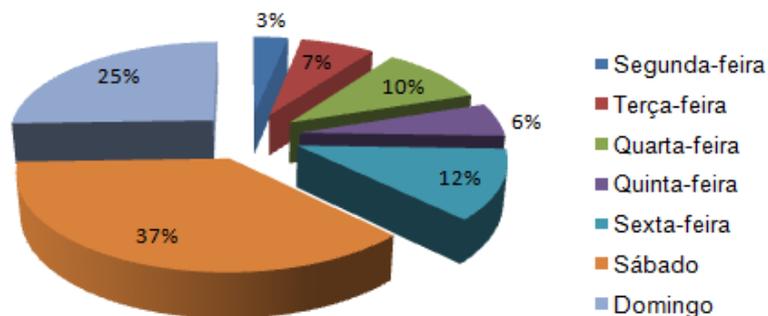
uma maior comodidade ao público. A qualidade da pista e estrutura também foi mencionada como um fator importante na escolha do local com 6% e a segurança com apenas 2% também foi observada pelos entrevistados.

Gráfico 4 - Com que frequência você patina?



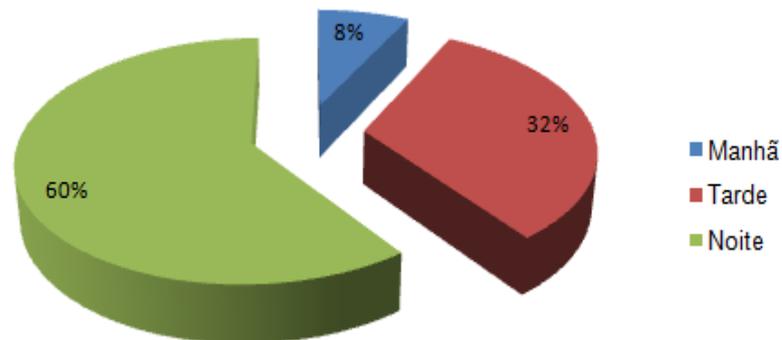
Fonte: Os autores (2017).

Gráfico 5 - Quais dias da semana você costuma patinar?



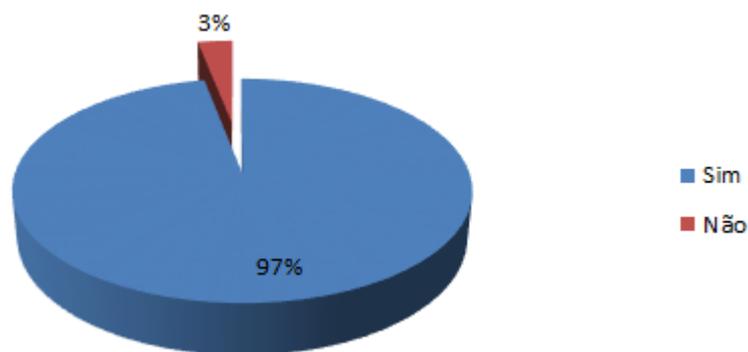
Fonte: Os autores (2017).

Pode-se observar que uma grande quantidade de patinadores costumam patinar mais de uma vez por semana de preferência no sábado, com 37% e domingo com 25% (gráfico 4 e 5) prevalecendo o final de semana os dias mais adequados para a prática da patinação como lazer. Percebe-se também que são grupos de pessoas que possuem ocupação nos dias de semana restando apenas o final de semana para o lazer.

Gráfico 6 - Qual horário você patina?

Fonte: Os autores (2017).

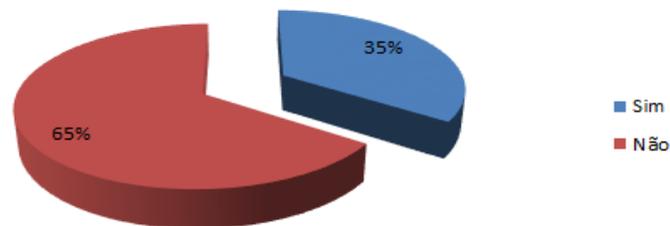
Curiosamente o melhor horário para patinar foi o noturno com 60%. Existem grupos de patinadores que preferem esse horário devido a pouca movimentação de veículos nos espaços urbanos e também a ausência da luz solar.

Gráfico 7 - Você utiliza a patinação como atividade de lazer?

Fonte: Os autores (2017).

Parece óbvia (gráfico 7), porém existem patinadores que utilizam os patins como um veículo de locomoção. Nesse caso, 97% das pessoas patinam por lazer.

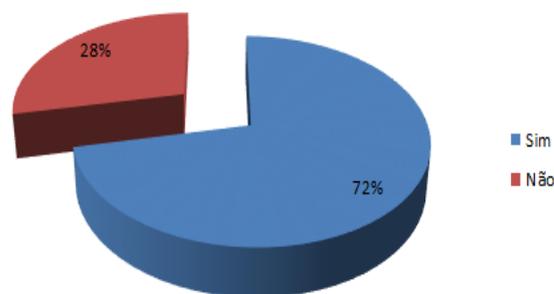
Gráfico 8 - Você já visitou o Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães (Geraldão)?



Fonte: Os autores (2017).

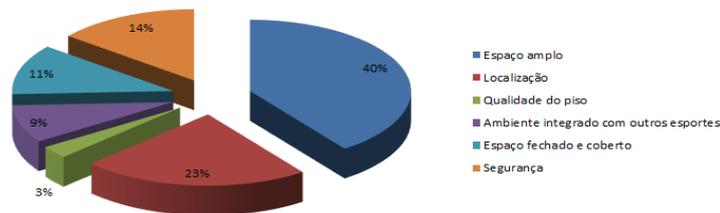
No gráfico acima mostra que o Geraldão é um local conhecido por uma significativa quantidade de pessoas entrevistadas, 65% já visitou o Geraldão e 72% acredita que o Geraldão é um local apropriado para a patinação (Gráfico 9). Provando que o Geraldão foi um local escolhido de grande aprovação dos patinadores.

Gráfico 9 - Você acha que o Geraldão um local apropriado para a patinação?



Fonte: Os autores (2017).

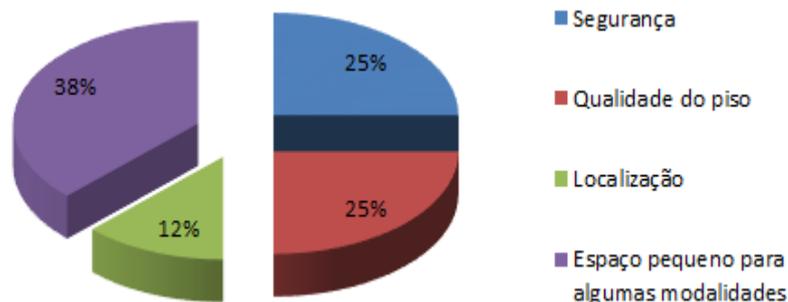
Gráfico 10 - Motivos para considerarem o Geraldão um espaço apropriado para a patinação.



Fonte: Os autores (2017).

No gráfico 10 apresenta uma opção da pessoa responder o porquê de considerar o Geraldão um local apropriado para patinação. Com a resposta positiva o espaço amplo com 40% foi o mais citado no questionário e com a resposta negativa foi identificado que as quadras do Geraldão são pequenas para algumas modalidades com 38% (gráfico 11). Essa resposta foi um pouco contraditória, porém o espaço destinado a patinação será utilizado de forma livre para divertimento dos usuários. Para entender melhor a pergunta foi questionado que tipo de serviço ou equipamento deixaria o Geraldão um bom local para patinação e com 46% foi citada a melhoria no piso (Gráfico 12). Essa questão melhor justifica as pessoas que responderam que achavam o Geraldão um local não apropriado para patinação. Porém na visita realizada ao Geraldão observou-se que o piso é liso podendo ser perfeitamente utilizado para patinação.

Gráfico 11 - Motivos para considerarem o Geraldão um espaço não apropriado para a patinação.



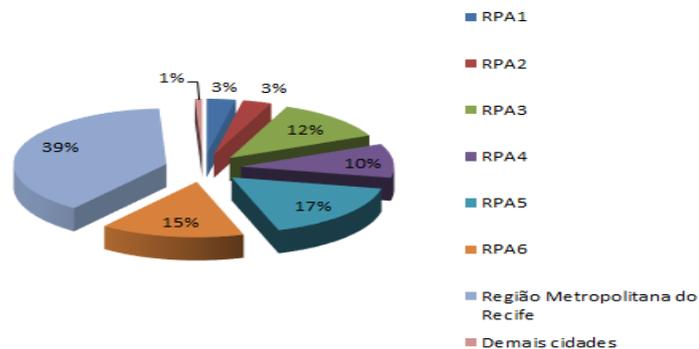
Fonte: Os autores (2017).

Gráfico 12 - Qual tipo de serviço equipamento o Geraldão precisa para ser um bom local para prática da patinação?



Fonte: Os autores (2017).

Gráfico 13 - Em que bairro você reside atualmente?



Fonte: Os autores (2018).

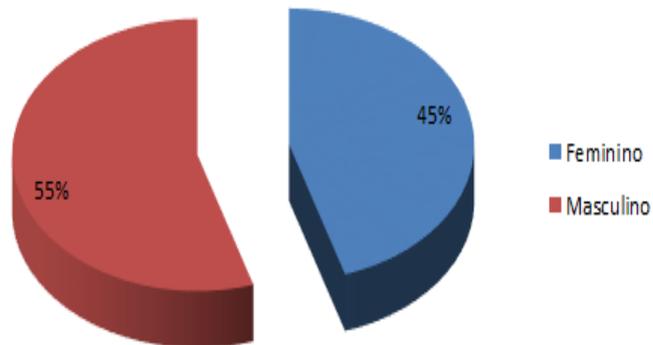
Para uma melhor compreensão do gráfico 13 foi utilizada a divisão da cidade do Recife da Lei Municipal 16.293 de 22 de janeiro de 1997 que divide a cidade em 6 Regiões Político-administrativa (RPA´s) : Centro , norte, noroeste, oeste, sudoeste e sul.

Além das RPA´s também foi incluída a região metropolitana do Recife (RMR) que consistem nas seguintes cidades: Abreu e Lima; Cabo de Santo Agostinho; Camaragibe; Igarassu; Ipojuca; Ilha de Itamaracá; Itapissuma; Jaboatão dos Guararapes; Moreno; Olinda; Paulista; Recife e São Lourenço da Mata.

Nota-se no gráfico 13 que a maioria dos patinadores residem na região Metropolitana do Recife com 39%, 17% residem na RPA 5 e 15% na RPA 6

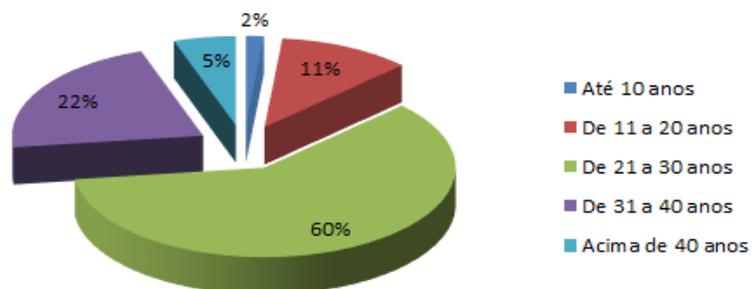
percebendo que os praticantes da patinação residem em locais diversos e uma grande quantidade não mora em Recife, mas desloca-se para praticar lazer urbano nesta cidade.

Gráfico 14 - Gênero.



Fonte: Os autores (2017).

Gráfico 15 - Faixa Etária.



Fonte: Os autores (2017).

Diante das respostas dos gráficos 14 e 15 pode-se perceber que 55% dos patinadores são do sexo masculino e 45% do sexo feminino dos quais 60% encontra-se na faixa etária de 21 a 30 anos. As pessoas dessa faixa etária geralmente são independentes que procuram o lazer como fuga do cotidiano e, nesse caso, foi escolhida a patinação no Geraldão como um espaço de distração e entretenimento.

6 O PROJETO PATINA GERAL

O projeto foi criado para proporcionar lazer gratuito com o uso do patim para a população do Recife e região metropolitana e atrair a população para praticarem em um local dedicado exclusivamente a patinação sem dividir o espaço com nenhuma outra atividade semelhante. O nome escolhido para o projeto é uma alusão ao Espaço do Geraldão e por ser um local que será utilizado para qualquer pessoa de todas as idades. As pessoas podem levar o seu patim ou utilizar um dos patins gratuitamente que serão disponibilizados no local. Em todo o dia do projeto será disponibilizado no local um espaço para lanches do tipo *Food Truck*, no máximo 2, para quem quiser fazer algum tipo de refeição. Instrutores estarão auxiliando o público amador na prática da patinação. O público alvo são tanto os patinadores amadores também profissionais de todas as idades que queiram utilizar o espaço especificamente para lazer em um espaço fechado apropriado para essa prática. Será utilizada uma das quadras externas, mais especificamente a aberta e sem a rede de proteção, que é um local de grande ventilação.

Cada patinador poderá levar seu patim ou utilizar o equipamento da empresa contratada pela organização do projeto. A divulgação será realizada nas redes sociais em grupos de patinadores e uma página no site da prefeitura. A inscrição será realizada no dia do evento com nossos colaboradores que estarão disponíveis no local.

As ações iniciais para a realização do projeto será entrar em contato com a Secretaria de Educação, Esportes e Lazer do Recife para solicitar a autorização de uso do Geraldão e apoio da Prefeitura para a utilização do espaço. Em seguida, apresentar o projeto para empresas que possam estar interessadas em desenvolver parcerias ou apoio desse projeto.

6.1 O Local

Foi escolhido o Geraldão por ser um local que já foi utilizado por patinadores no passado (Como informou a coordenadora do projeto PELC, na entrevista realizada e exposta neste trabalho anteriormente) e ser um local de fácil acesso, pois possui parada de ônibus na frente com ampla linha de ônibus, entre essas

linhas podemos citar CDU/Boa Viagem/Caxangá, Cabo/Recife, TI Tancredo Neves/Circular Boa Viagem, TI Aeroporto, TI Afogados, e ainda uma estação de metrô próxima (Estação Shopping) e uma ciclofaixa numa distância de aproximadamente 2 km que os patinadores podem utilizá-la para chegar ao local por estar em uma excelente localização. O Geraldão possui uma quadra externa aberta, que será utilizada no projeto, com bom piso, bastante ventilada e com grande espaço para locomoção. A segurança é realizada por guardas municipais com revezamento por turnos durante todo o dia.

6.2 Funcionamento

Para estruturar o funcionamento do projeto, levou-se em consideração pesquisas realizadas em 2016/2017, onde após análise, optou-se por definir os dias e horários mais citados pelos entrevistados. No quadro 2 é possível observar os horários de funcionamento:

Quadro 1- Horário e dias de funcionamento

Horário	Duração do Projeto	Data/Dia
08hrs às 21hrs	Indeterminado	A cada terceiro Domingo do mês.

Fonte: Os autores (2018).

No local será disponibilizado gratuitamente patins e equipamentos de segurança para aqueles que não possuem a equipagem necessária, esse serviço será oferecido por uma empresa terceirizada.

Observou-se que a maioria das respostas com relação ao horário na pesquisa realizada davam preferência aos turnos da tarde e noite, pensando então em atender a maioria dessas pessoas optou-se por utilizar o horário de 8h às 21h para atender a maioria das respostas fornecidas pelos entrevistados.

Escolheu-se os domingos baseando-se nas pesquisas realizadas que confirmaram que 37% dos entrevistados patinam pelo menos uma vez por semana e

ainda que 26% preferem o domingo para realizar tal prática. Sugere-se ainda, que o espaço esteja disponível para as atividades no terceiro domingo de cada mês, a investida consiste em evitar que as atividades do projeto “Patina Geral” não coincidam com as do projeto “Recife Antigo de Coração” que é realizado pela Prefeitura da Cidade do Recife no último domingo de cada mês, dando assim a oportunidade dos usuários participarem dos dois projetos.

Será feita a contratação de 4 instrutores que atuarão dentro da quadra para instruir e orientar os patinadores, com o objetivo de prevenir riscos e proporcionar mais segurança.

As inscrições para a população participar do projeto serão realizadas através de um e-mail que será disponibilizado através da página do Facebook em período oportuno. Só poderão participar do projeto as pessoas que estiverem com a confirmação de inscrição e um documento oficial com foto.

6.3 Estrutura

A quadra que será utilizada é do tipo simples que dispõe de cobertura de alumínio e laterais abertas que proporciona ventilação, ideal para proteger os patinadores do sol, chuva e do calor excessivo, o piso é “liso” e corresponde exatamente ao tipo de piso mais citado nas respostas das entrevistas.

Existirão espaços a disposição de *Food Trucks* para suprir as necessidades básicas dos participantes, esse espaço é o próprio estacionamento ao lado das quadras. Será aberto um formulário de inscrição, no Facebook do projeto um mês antes para a escolha dos *Foods Trucks* e será eleita a mais oportuna e conveniente para o projeto. Os patinadores tem ainda a opção de utilizarem a ciclofaixa, o metrô e diversas linhas de ônibus como via de acesso ao ginásio.

6.4 Análise SWOT

A análise SWOT é um instrumento do planejamento estratégico utilizado por administradores com o propósito de elencar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do ambiente e garantir que as organizações tenham as informações

importantes e manterem-se mais conscientes quanto às possibilidades e os resultados futuros.

Segundo Dornelas (2001), a análise SWOT lista de maneira regular uma série de situações atuais do negócio, que dependerá ainda da velocidade em que o ambiente, os setores e o conjunto da empresa mudam.

O quadro 2 apresenta uma melhor visualização, das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades:

Quadro 2- Análise SWOT

Forças	Fraquezas
Estrutura da quadra; Acesso; Gratuito; Já foi utilizado para a prática; Um dos poucos no seguimento; Dedicado ao público amplo.	Obras inacabadas.
Ameaças	Oportunidades
Não pode ser realizado todos os domingos; Projeto novo (uma novidade).	Sobrecarga dos demais espaços destinados a patinação; Possibilidade de conseguir parceiros e apoiadores; Utilizar o lazer como atividade física; Pouca concorrência;

Fonte: Os autores (2018).

7 ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO

O plano de Marketing é um registro da relação de estratégias que serão tomadas para atingir determinado público alvos e atraí-los. Essas estratégias incluem analisar o produto, mercado, preço, entre outros aspectos. Criou-se a identidade do projeto utilizando cores ativas e imagens representativas que despertam os sentimentos de confiança, dinamismo, energia e entusiasmo. Dentro do círculo abaixo foram adicionados dois vetores que representam pessoas em movimento durante a patinação, a cor branca utilizada pretende equilibrar os tons fechados e mais vibrantes da marca e o nome do projeto vem escrito na cor laranja com um leve fundo avermelhado.

Figura 8- Logomarca Patina Geral



Fonte: Os autores (2018).

Para a criação desta logomarca usou-se como base de pesquisa um artigo de blog escrito por Henrique Carvalho fundador do site “viver de blog” onde trata da ‘Psicologia das cores no marketing e no dia-a-dia’, nesse artigo descobre-se os sentimentos que cada cor pode despertar e o como elas atuam, no quadro 3 é possível verificar as cores aplicadas na logomarca do projeto ‘Patina Geral’ e o que elas representam.

Quadro 3- As cores da Logomarca

Azul	Representa calma, confiança e tranquilidade. Desperta a criatividade.	Vermelho	Cor ativa que estimula a energia incentiva ações e confiança, fornece um sentido de proteção do medo.
Laranja	Cor vibrante e ativa, convidativa. Reflete entusiasmo, alegria, menos excitante que o vermelho, é agradável e estimulante.	Amarelo	Energizante, feliz, acolhedor, estimula o otimismo e confiança.

Fonte: Os autores (2018).

Figura 9- Camisa dos colaboradores

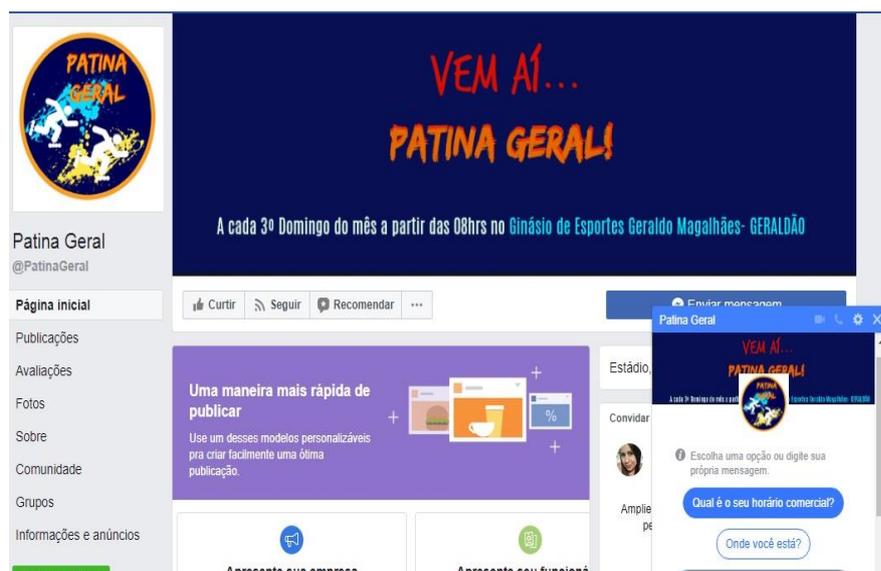
Fonte: Os autores, (2018).

Criou-se um modelo de camisa com a marca do projeto com objetivo de identificar os colaboradores e instrutores durante a execução do projeto. Optou-se por um modelo de camiseta branca com mangas curtas na cor azul, a escolha das cores da camisa é justificada pela combinação com a logomarca do projeto. Recomenda-se um tecido de algodão com poliéster que previne o odor do suor e facilita a respiração da pele, além de ser um material mais econômico com relação aos custos e prezar pelo conforto daqueles que a usarão ao longo do dia.

As estratégias e ações de divulgação consistem em utilizar as maneiras mais convencionais e da atualidade, são elas as redes sociais (facebook, instagram). De acordo com o site “Tecmundo” o Brasil tornou-se o segundo país com mais acesso às redes sociais no ano de 2013. O site afirma ainda que 22% do tempo usado com a internet é dedicado às Redes Sociais, os dados são da “Central Press” eleita a melhor agência de comunicação empresarial do Sul do Brasil no prêmio “Top Mega Brasil/Maxpress”.

Pôde-se perceber que existe uma grande concentração de grupos de patinadores no Facebook, uma das ideias principais seria divulgar o projeto dentro desses grupos como estratégia que possa atingir diretamente o público alvo.

Figura 10- Identidade do projeto no Facebook



Fonte: Os autores (2018).

Figura 11 - O projeto no Instagram



Fonte: Os autores (2018).

Inicialmente serão realizadas postagens avisando e até mesmo lembrando o dia em que o Geraldão estará disponível para a prática. Através do Instagram é possível publicar fotos e vídeos em tempo real fazendo com que os seguidores envolvem-se, mesmo longe, com o projeto.

Na figura 18, apresenta-se o banner do projeto com a identidade visual que ficará localizado na frente da quadra externa que será realizado o projeto, contendo informações de dias, horário, local, público a quem é destinado o projeto e endereço das redes sociais.

Figura 12 - Banner do projeto



Fonte: Os autores (2018).

Por fim, pretende-se ainda solicitar que a Prefeitura da Cidade do Recife disponibilize uma página para o projeto em seu site oficial.

8 RECURSOS NECESSÁRIOS

Estão listados a seguir os recursos necessários para a realização do projeto:

8.1 Recursos Humanos

01- Coordenador: Ficará a frente do projeto com o propósito de gerenciar as atividades e os resultados obtidos através delas.

04- Instrutores: Além de guiar os patinadores e ensiná-los a patinar, esse profissional pode garantir ainda que os participantes divirtam-se com segurança mostrando-lhes os movimentos seguros e a maneira correta de usar os equipamentos.

Os colaboradores do âmbito dos Recursos Humanos poderão ser contratados pela empresa ou instituição que colocará em prática o projeto. O pagamento será feito **mensalmente**, conforme o que for estabelecido em contrato com os demais organizadores e responsáveis. De acordo com pesquisas de mercado realizada pelos idealizadores desta proposta, os valores correspondentes a esses recursos são representados nos quadros 4 ao 7.

Quadro 4- Recursos Humanos

Função	Descrição	Quantidade	Valor mensal
Coordenador	Conduzir e gerenciar os processos, analisar os resultados e articular com os demais colaboradores.	01	(R\$) 5.399,43
Carlos Cuscuz Roller Dance	Fornecer o material necessário, como patins, equipamentos de segurança e instrutores.	30	(R\$) 7.000,00
Valor total			(R\$) 12.399,43

Fonte: Os autores (2018)

8.2 Recursos Materiais

No quadro a seguir pode-se observar as informações coletadas a respeito dos materiais necessários para a execução do projeto.

Quadro 5 - Recursos Materiais

Material	Descrição	Quantidade	Valor por unidade	Valor Total
Camisas	Camisas com a identidade visual do projeto. Branca com mangas curtas na cor azul, confeccionadas em poliéster.	07	(R\$) 36,00	(R\$) 252,00

Fonte: Os autores (2018)..

8.3 Recursos de Mídia

No quadro a baixo é possível conferir os recursos de mídia necessários.

Quadro 6- Recursos de mídia

Material	Descrição	Quantidade	Valor
Designer	Serviço: criação da identidade visual.	01	(R\$) 1000,00
Banner	m ²	01	(R\$) 40,00
TOTAL			(R\$) 1040,00

Fonte: Os autores (2018).

8.4 Orçamentos Gerais

No quadro a seguir estão relacionados a soma dos valores de todos os recursos.

Quadro 7- Recursos Gerais

Recursos Humanos	(R\$) 12.399,43 Valor mensal
Recursos Materiais	(R\$) 1.202,00
Recursos de Mídia	(R\$) 1.040,00
Impostos (5% ISS)	(R\$) 639,05
Total	(R\$) 15.280,48

Fonte: Os autores (2018).

9 PATROCINADORES E APOIADORES

- **PREFEITURA DO RECIFE**

Pode contribuir com a captação de patrocínio e apoio, pois em entrevista realizada para esse projeto observou-se que a prefeitura do Recife já oferece a realização do Projeto PELC que possui atividades desta categoria, podendo o Projeto Patina Geral ser mais um projeto aliado ao já existente.

- **CENTAURO**

A Centauro é uma empresa de equipamentos esportivos que realiza patrocínio e apoio para eventos dessa categoria e pode contribuir para a realização do projeto.

- **GRUPO PETROPÓLIS**

Também é uma empresa que patrocina eventos desse segmento através do seu renomado produto de energético TNT Energy Drink que pode auxiliar com apoio e patrocínio do projeto.

- **CUSCUZ ROLLER DANCE**

É uma empresa liderada por Carlos Cuscuz que oferece todo tipo de equipamento para uma patinação segura e divertida. Seu apoio será de grande utilidade, pois pode ser fornecida toda a estrutura de uma pista de patinação incluindo equipamentos de segurança, som para animar os patinadores, os patins para utilização e os instrutores.

- **COCA - COLA**

A multinacional é regularmente patrocinadora de vários eventos esportivos, inclusive é patrocinadora dos jogos paraolímpicos desde 1992 e dos jogos Olímpicos

desde 1928. A empresa é patrocinadora do Comitê Olímpico Internacional (COI) e também do revezamento da tocha olímpica nos Jogos do Rio.

- **SENAC**

O SENAC chamado também de Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Estado de Pernambuco, vem contribuindo desde 1946 para a formação de cidadãos oferecendo diversos níveis de educação e cursos. Entre os diversos cursos oferecidos estão o de Hotelaria e Turismo, além de ações extensivas nas áreas comentadas e em lazer.

- **SESC**

A entidade é mantida por empresários do comércio de bens, turismo e serviços, comumente promove ações no campo da educação, saúde, lazer e assistência. O SESC realiza ainda, atividades de recreação nas mais diversas áreas de atuação, valorizando a comunicação interpessoal promovendo interação em diversos ambientes almejando desenvolver atividades recreativas para favorecer a evolução humana em qualidade de vida e socialização.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as quadras externas do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães como possível equipamento de lazer gratuito na cidade do Recife, objetivando integrar a prática da patinação nesse meio, uma vez que, o mesmo já foi utilizado para práticas semelhantes. Inicialmente, percebia-se uma falta de espaços específicos que pudessem ser utilizados, ao decorrer dos estudos notou-se que esses espaços existem, com tudo, são poucos e estão em sobrecarga ou não são dedicados exclusivamente a esta prática.

Escolheu-se o Ginásio conhecido por “Geraldão” considerando principalmente que trata-se de um espaço dedicado à prática de atividades esportivas e relevando o fato de que muitas vezes essas ações podem ser consideradas em sua essência um hábito de lazer, por isso adotou-se um olhar crítico onde buscava relacionar o espaço com sua estrutura física e as possibilidades de atividades que poderiam ser realizadas nas quadras externas, sentiu-se a necessidade de elaborar uma análise sobre o espaço que foi escolhido para a execução desse projeto, onde constatou-se como as principais forças a estrutura das quadras com relação à extensão, ventilação e tipo de piso.

Outro fator interessante que foi observado é que o Ginásio encontra-se em uma localização de grande fluxo de ônibus e próximo à Estação Shopping de metrô, mercados, lojas, centro de saúde e posto de gasolina, o que o qualifica como estando em um ponto de fácil acesso, além de tudo isso, nota-se que existe a possibilidade de realizar algo de qualidade e de baixo custo, com oportunidade de conseguir parcerias e apoiadores de vários segmentos, tendo a possibilidade de utilizar o lazer como atividade física e de bem-estar. Acredita-se que a partir do Projeto Patina Geral é possível trabalhar inúmeras possibilidades e trabalhá-lo de várias formas e adaptações.

Desse modo descobriu-se a existência de outros projetos que já são realizados pela prefeitura da cidade do Recife, identificou-se atividades como vôlei, dança, ginástica artística, artes marciais e ainda natação. As atividades são gratuitas, possuem faixa de idade dependendo da atividade escolhida e pode ser praticada mediante inscrição do participante, a escolha dos instrutores é feita por meio de uma espécie de concurso onde os concorrentes se inscrevem no site da

prefeitura, apresentam certificados e outros documentos solicitados e aguardam uma lista de convocados.

Na primeira visita ao espaço notou-se a necessidade de alguns reparos nos banheiros que não aparentavam condições de uso, com tudo, na segunda visita feita no ano seguinte constatou-se que foi realizada a manutenção nos banheiros que ganharam portas, mais vasos sanitários e caixa de descarga. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise melhor sobre a importância da prática do lazer de modo gratuito, e por esse motivo adotou-se a patinação como uma atividade de lazer como sendo objeto de pesquisa deste trabalho.

Foram aplicados questionários através da internet com o objetivo de coletar informações a respeito do perfil dos patinadores e verificar suas necessidades, notou-se que cerca de 20% praticam a patinação de maneira amadora, que também pode levar ao subentendimento que uma das motivações seja o lazer e a recreação, observa-se que a maioria dos entrevistados buscam espaços geralmente dedicados ao lazer, levando em conta que apenas 12% procurem as ruas para a prática.

Quando o assunto abordado é sobre o que leva as pessoas a patinarem em determinados locais, a justificativa da maioria é que existe um interesse por lugares onde há mais concentração de pessoas que buscam a mesma atividade, enquanto 27% procuram locais de fácil acesso e locomoção.

Outro ponto interessante desse questionário foi a respeito dos dias escolhidos para a prática, e entendeu-se que a atividade é executada fora dos dias e horários que são normalmente dedicados às obrigações, onde 37% preferem os sábados e 25% o domingo, sendo que 60% escolhem a noite para a recreação, o que reacende o argumento de Lohman e Panosso Netto (2012, p. 75) onde afirmam que lazer não é algo contrário ao trabalho e o tempo livre que é deixado por ele é necessário para que o lazer seja realizado com prazer.

O ponto fundamental desse questionário aponta que 97% de todos os entrevistados usam a patinação como atividade de lazer, o que confirma a existência de público e que, somado às questões anteriores, é capaz de justificar que existe procura de espaços onde possa ser realizada a atividade e ainda que 72% dessas pessoas acreditam que o Geraldão tem potencial para a prática.

Entende-se que as obras que estão sendo finalizadas no Ginásio não interferem no andamento dos projetos, relevando o fato de que as quadras mencionadas estão localizadas na área externa ao ginásio.

Para o profissional do turismo é de suma importância compreender os mais diversos tipos de lazer e não apenas desenvolver projetos na área, como também participar de atividades relacionadas para que possa ter a constante experiência do lúdico e assim explorá-las e conseguir transferir para aqueles os quais seus projetos são direcionados, as sensações e a maneira como fluem as relações interpessoais através dessas atividades. Essa área de estudo do turismo é abundante, capaz de abranger várias diligências e assim alcançar diversos resultados objetivados não apenas pelo gestor de turismo, mas também por profissionais de áreas correlacionadas.

Espera-se que esse trabalho tenha sido competente e que contribua para a compreensão da importância do lazer na vida das pessoas e de poder sugerir mais uma opção hábil de lazer na cidade do Recife aproveitando um espaço existente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Talita. **Gaste pouco e se divirta. É possível!**. 2015. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/nacional/noticia/2015/06/14/gaste-pouco-e-se-divirta-e-possivel-185800.php>>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 2001.
- BRASIL. Ministério do turismo. **Por que investir no Brasil?**. Brasília, DF: Ministério do turismo, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/programas/6193-investimentos.html>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- BRAMANTE, Antonio Carlos. **Lazer: concepções e significados**. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, set. 1998.
- CAMARGO, Luiz Octávio L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- DE LA TORRE, Oscar. **El turismo, fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas**. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.
- DIAS, R., MATOS F. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades.** Itinerarium, Rio de Janeiro, v.1, p. 1-18, 2008. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/view/204/189>>. Acesso em: 29 de novembro de 2014.

GOMES, Christianne L. **Verbete Lazer – Concepções.** In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo:** conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação.** Campinas: Papyrus, 1987.

MELO, Victor Andrade de. **Manual para Otimização da Utilização de Equipamentos de Lazer.** 2002. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/sesc/docs/manual_sesc_quadras_esportivas.pdf> Acesso em 16 de março de 2018.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer.** São Paulo: Editora Manole Ltda, 2003.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.

MÜLLER, Ademir. **Em busca de uma base para o esporte olímpico:** política pública e gestão da educação física, do esporte e do lazer no Brasil. In TURINI, Marcio DACOSTA, Lamartine. (Org.). **Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos.** Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do Turismo.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Os lazeres urbanos:** valorização do local no contexto da globalização. In.: **Lazer, cidadania, meio ambiente.** a. 3, n. 9. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

SANCHO, A. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Organização Mundial do Turismo. (OMT). São Paulo. Ed. Roca, 2001.

SANTINI, Rita de Cássia Giralddi. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas.** São Paulo. Angelotti, 1993.

SILVA, Edima Aranha. **Lazer nos espaços Urbanos.** 2004. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/viewFile/1336/851>> Acesso em 14 de agosto de 2018.

SOUZA, Tatiana Roberta de. **Lazer e Turismo**: Reflexões sobre suas interfaces. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf> Acesso em : 24 mar. 2018.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **O conteúdo virtual**: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003

TOSQUI, Patrícia. Uma breve história do turismo. **Dialogando no Turismo**. Rosana (SP), v. 1, n. 4, p. 35-42, 2007.

VIEIRA, A. R. M. **Planejamento e políticas públicas de turismo**: análise dos modos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Polo São Luís-MA. Brasília, 2011. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília.

APÊNDICE A – AS REGIÕES POLÍTICO ADMINISTRATIVO

RPA 1: Recife, Santo Antônio, São José, Boa Vista, Santo Amaro, Coelhos, Soledade, Joana Bezerra, Cabanga, Ilha do Leite e Paissandu;

RPA 2: Arruda, Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Ponto de Parada, Hipódromo, Peixinhos, Rosarinho, Torreão, Água Fria, Bomba do Hemetério, Alto Santa Terezinha, Cajueiro, Fundão, Beberibe, Dois Irmãos, Linha do Tiro, e Porto da Madeira;

RPA 3: Aflitos, Alto do Mandu, Sítio Grande, Apipucos, Casa Amarela, Casa Forte, Derby, Dois Irmãos, Espinheiro, Graça, Jaqueira, Monteiro, Parnamirim, Poço da Panela, Tamarineira, Sítio dos Pintos-São Braz, Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Mangabeira, Morro da Conceição, Vasco da Gama, Brejo da Guabiraba, Brejo do Beberibe, Córrego do Jenipapo, Guabiraba, Macaxeira, Nova Descoberta, Passarinho e Pau Ferro;

RPA 4:Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi, Engenho do Meio, Torrões, Caxangá, Cidade Universitária e Várzea;

RPA 5: Afogados, Bongü, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Areias, Caçote, Estância, Jiquiá, Barro, Coqueiral, Curado, Jardim São Paulo, Sancho, Tejipió e Totó;

RPA 6: Boa Viagem, Pina, Brasília Teimosa, Imbiribeira, IPSEP, Ibura, Jordão e Ibura de Cima.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ONLINE

Pesquisa sobre o perfil dos patinadores em Recife e Região Metropolitana

Este questionário será utilizado para fins acadêmicos como apoio ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tem por objetivo analisar o perfil dos patinadores em Recife e Região Metropolitana e, a partir dos dados obtidos, elaborar um projeto visando utilizar o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão) para a prática da patinação.

*Obrigatório

• **1. Há quanto tempo você patina? ***

• **2. Em qual local você patina? ***

- Recife Antigo
- Clube Português do Recife
- Boa Viagem
- Outro:

• **3. Por que patina nesse local? ***

- Proximidade da residência
- Local de encontro de patinadores
- Outro:

• **4. Com que frequência você patina? ***

- Mais de uma vez por semana
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Outro:

• **5. Quais dias da semana você costuma patinar? ***

- Domingo
- Segunda
- Terça
- Quarta
- Quinta
- Sexta
- Sábado

• **6. Qual horário você patina? ***

- Manhã
- Tarde
- Noite

• **7. Você utiliza a patinação como uma atividade de lazer? ***

Sim

Não

• **8. Você já visitou o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães (Geraldão)? ***

Sim

Não (passar para a questão 10)

• **9. Você acha o Geraldão um local apropriado para a patinação? Por que?**

• **10. Que tipo de serviço/equipamento o Geraldão precisa para ser um bom local para a prática da patinação? ***

• **11. Em que bairro você reside atualmente? ***

• **12. Gênero ***

Masculino

Feminino

• **13. Faixa etária: ***

Até 10 anos

De 11 a 20 anos

De 21 a 30 anos

De 31 a 40 anos

Acima de 40 anos

• *Nunca envie senhas pelo Formulários*

Google.

Powered by

Formulários Google